



GT08 – Formação de Professores – Pôster 996

OLHARES E SENTIDOS DA FORMAÇÃO: NARRATIVAS DE PROFESSORAS NA RODA DE DANÇA

Marina Luar de Souza Duvidovich – UFF

Agência Financiadora: Capes

Resumo

Considerando os princípios éticos e estéticos pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (BRASIL, 2015), afirmando a necessidade de articular o conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano, o presente trabalho discute possibilidades de formação que contemplem as dimensões, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística. Trata-se de uma pesquisa de mestrado em andamento que pretende compreender as relações entre uma específica prática cultural, as danças circulares sagradas, e o fazer educativo de professoras que dançam. A metodologia utilizada combinou dois momentos complementares para a produção de dados: o levantamento da produção acadêmica já existente sobre o tema, no Portal de Periódicos CAPES/MEC, e a produção de narrativas de professoras. O referencial teórico que lhe dá base inscreve-se nas abordagens (auto)biográficas e das histórias de vida e formação.

Palavras-chave: Formação de Professoras; Narrativas; Danças Circulares Sagradas, Educação Estética.

Formar professoras: pensando caminhos

Local de produção e reprodução de valores racionalistas modernos, as instituições educacionais são monopolizadas por práticas que agem apartando, classificando e hierarquizando as formas de conhecer e aprender. Cindindo razão e sensibilidade, pensamento e emoção, cognição e afeto, a norma tem sido supervalorizar o conhecimento racional e ignorar tudo o que não seja desse domínio (DUARTE JR., 2000; GALLO, 2014). Tantas denúncias explicitam a centralidade que a escola assume no processo de fragmentação da inteireza humana.

Neste processo, professoras encontram-se no meio do turbilhão. Sabemos do complexo jogo de forças que compõem sua prática dentro da sala de aula, assim como

das condições tenebrosas que provocam o adoecimento da categoria docente (BALINHAS et al., 2013). Para que se construam práticas humanizadoras, docentes necessitam espaços de formação que os humanizem, oportunizando a expressão de todas as suas potencialidades. Esta necessidade vai ao encontro de propostas de educação estética, interdisciplinar, intercultural (entre tantas outras), que se manifestam inclusive nos documentos oficiais que propõem diretrizes para a formação inicial e continuada de profissionais da educação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (BRASIL, 2015) estabelecem que os cursos de formação devem articular o conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano, desenvolvendo práticas educativas que contemplem as dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial. Um dos aspectos que podemos observar nas diretrizes é a presença expressa da demanda apresentada anteriormente: descentralizar a formação de professoras do terreno da razão, ampliando sua compreensão do mundo, da vida e de sua prática docente no campo do sensível. São questões éticas e estéticas relativas à sensibilidade afetiva e à valorização das diversidades.

Mas, por meio de que experiências, de que práticas, educa-se a sensibilidade? Como viabilizar propostas de formação docente que contemplem esses elementos? Algumas práticas que focalizam o trabalho corporal e suas variações sensíveis vem sendo indicadas como caminhos possíveis (GALLO, 2014). A pesquisa que dá base ao presente trabalho discute uma dessas práticas: as Danças Circulares Sagradas.

Dançar no círculo, formar-se

Dançar em círculo é uma prática humana ancestral. Há centenas e mesmo milhares de anos as danças circulares são parte da expressão cultural de diversos povos. Manifestação ritualística coletiva, estas danças surgem tradicionalmente como expressão da conexão dos seres humanos com a natureza e sua dimensão sagrada, não como espetáculo (COUTO, 2008). As raízes das rodas de dança de culturas populares inspiraram o início de um movimento atualmente denominado Danças Circulares Sagradas (DCS). Com um repertório específico de músicas e coreografias de variadas

partes do mundo, as participantes dançam de mãos dadas voltados a um centro comum. Conduzidas por uma focalizadora que propõe e orienta os passos na roda, experimentam a dança como vivência pessoal e coletiva.

Considerada uma prática corporal benéfica, as DCS vêm crescendo consideravelmente nas pesquisas de diversas áreas (MADALÓZ, 2016). A partir de um levantamento inicial destas pesquisas, identifica-se como ponto convergente a concepção das danças como caminho para o desenvolvimento humano holístico. O potencial formativo das rodas de dança vem sendo evidenciado em dissertações e teses na área da educação, produzindo e aprofundando conhecimento sobre o tema (OSTETTO, 2006; COUTO, 2008; BARCELLOS, 2012; MELLO, 2014; MADALÓZ, 2016).

Os estudos sobre as danças circulares no campo da educação ressaltam a dança em roda como uma forma de desenvolver o senso de coletividade, a prática da partilha, o olhar sensível e escuta atenta, contribuindo no processo de formação inicial e/ou continuada de professoras. Para seguir ampliando este diálogo entre as danças e a educação, a pesquisa em andamento que dá base ao presente artigo, busca problematizar aspectos formativos das DCS a partir do ponto de vista de professoras dançantes.

Dançar a pesquisa acadêmica: questão, objetivos e passos metodológicos

Dois fatores principais me levaram a pesquisar as danças circulares na formação de professoras: um foi o fato de minha própria formação inicial, o curso de graduação em pedagogia, nenhum espaço oferecer à sensibilidade, aos assuntos do coração e da alma, como diria James Hillman (2002). O outro foi, justamente, ter encontrado o lugar para preencher esta lacuna num curso de extensão universitária chamado “Danças Circulares Sagradas: tradição e cultura”. Este encontro com as danças transformou minhas referências da profissão docente: me indicou a necessidade de seguir em busca de outros caminhos para cultivar a inteireza no ser professora.

Nesse sentido, pergunto-me sobre os caminhos de outras professoras que também entraram na roda da dança: o que elas têm a nos ensinar sobre seus percursos formativos? Como, em suas trajetórias pessoais, encontraram as danças circulares? Como relacionam isso à docência? Essas questões levaram aos objetivos da pesquisa: identificar e discutir as contribuições das DCS na educação estética de professoras e sua repercussão na prática

docente; apontar relações entre a prática de danças circulares e a prática educativa de professoras a partir de seus relatos; aprofundar a produção acadêmica na área da educação sobre a temática das DCS verificando suas contribuições na formação de professoras; mapear os grupos de DCS existentes nas diferentes regiões do Brasil, problematizando sua presença no espaço escolar e acadêmico.

A metodologia utilizada combinou dois momentos complementares para a produção de dados: o levantamento no Portal de Periódicos CAPES/MEC a fim de conhecer a produção acadêmica sobre o tema, e a produção de narrativas de professoras que dançam. Para abranger o maior número de participantes e maior área geográfica, foi elaborado um questionário que pudesse ser respondido online, por professoras de diferentes regiões brasileiras de forma a enriquecer a pesquisa com diversidade e densidade. Inspiradas nas abordagens (auto) biográficas, de histórias de vida e formação (JOSSO, 2004; NÓVOA e FINGER, 2010;) e tendo em vista os objetivos da pesquisa, as perguntas foram elaboradas com enunciados que permitiam liberdade de expressão narrativa. Considera-se que, ao narrarem suas histórias, as participantes criam compreensões e elaboram concepções próprias, dando origem a materiais de análise que, já em si, são resultados de análises (DOMINICÉ, 2010). Nesse sentido, o convite para narrarem suas experiências na docência e na dança circular, além de gerar dados para identificarmos aspectos da sua formação, age como processo formativo em si.

Para localizar professoras que dançam, mapeei grupos de danças circulares de diferentes regiões do país, acessando o principal portal virtual do movimento (www.dancacircular.com). Do levantamento realizado, constitui um grupo de 50 professoras colaboradoras da pesquisa.

Além dos dados como gênero, idade, formação, tempo de magistério, nível de ensino em que atua, tempo de prática de danças circulares, entre outros, os quais permitem caracterizar o perfil de docentes que estão entrando nessa roda, os eixos definidos para análise e discussão dos conteúdos visibilizados nas narrativas são: contribuição da dança circular para a prática pedagógica; contribuição da dança circular para a formação estética de professores. A partir dos eixos citados, as narrativas serão sistematizadas e organizadas em forma de pequenas histórias, a exemplo das mônadas de Benjamin (2012), permitindo identificar conteúdos potentes da história de cada professora-narradora, abrindo-se a múltiplas leituras e sentidos.

Considerações finais

Em tempos tão sombrios que vivemos no Brasil (e em todo planeta), é fundamental que não percamos de vista as lições esperançosas de Paulo Freire (1996) ao dizer que o mundo não é, mas está sendo. Que o mundo é possibilidade e não inexorabilidade, e que nossas existências podem ser instrumentos de transformação, de reinvenção da realidade. A reflexão sobre a própria prática pedagógica, além de ser conteúdo na produção de conhecimentos acadêmicos, constitui-se como elemento formativo de desenvolvimento profissional para as professoras que participam nestas pesquisas.

Referências

- BALINHAS, V. L. G. et al. Imagens da docência: um estudo sobre o processo de trabalho e mal-estar docente. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, Vol. XIII - No 12, p. 249-270, mar./jun., 2013.
- BARCELLOS, J. T. da S. **Danças Circulares Sagradas: pedagogia da presença, do ritmo, da escuta e olhar sensíveis**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação – UFRGS, Porto Alegre, 2012.
- BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer nº 2/2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Brasília, DF: CNE, 2015.
- MELLO, C. C. de. **Educação ambiental e cultura de paz: contribuições para a formação de professores**. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação - UFSM, Santa Maria, 2014.
- COUTO, Y. A. **Dança Circular Sagrada e seu potencial educativo**. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências Humanas – UNIMEP, Piracicaba, 2008.
- DOMINICÉ, P. O processo de formação e alguns de seus componentes relacionais. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010. (p.51-61).

DUARTE JR, J. F. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação – UNICAMP, Campinas, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLO, L. E. Expresiones de lo sensible: lectura em clave pedagógica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 197-214, jan/mar. 2014.

HILLMAN, J. A função sentimento. In: VON FRANZ, M.; HILLMAN, J. **A tipologia de Jung**. São Paulo: Cultrix, 2002.

JOSSO, M. **Experiência de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

MADALÓZ, R. J. **Transformações pessoais**: no embalo das danças circulares o reencontro com a natureza do ser. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação – UPF, Passo Fundo, 2016.

NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

OSTETTO, L. E. **Educadores na roda de dança**: formação – transformação. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação – UNICAMP, Campinas, 2006.